

Brasil defenderá soberania

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil continuará defendendo os princípios de soberania na renegociação da sua dívida externa, ao colocar como condições prioritárias junto aos credores a necessidade de manter o crescimento econômico do País e a sua maior integração ao sistema financeiro internacional. Esses pontos foram ressaltados pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, ao falar ontem, no Rio, para os participantes da 12ª Conferência Anual da Organização Internacional das Comissões de Valores.

Após ler um discurso de sete páginas, Bresser Pereira fez um rápido pronunciamento de improviso em inglês, conclamando os representantes de 40 países presentes à conferência a tomarem consciência da importância do Brasil no cenário internacional. Chegou a pedir que não deve ser encarada como posição radical a de-

cisão do governo brasileiro de suspender o pagamento da dívida externa, e que a comunidade financeira internacional deve procurar meios para uma solução comum.

No seu discurso, o ministro da Fazenda disse que na área da dívida externa o Brasil continuará a enfrentar graves problemas enquanto não mudar o enfoque sobre o assunto. "Por uma série de razões que não convém aqui repetir, o endividamento de muitos países, inclusive do Brasil, superou de muito os índices aceitáveis." A consequência dessa situação — acrescentou — foi a impossibilidade de pagamento da dívida, pois "o simples pagamento do total dos juros da dívida tornou-se inviável, e a pressão dos credores para recebê-los levou os países à estagnação e à inflação".

"Depois de cinco anos de tentativas de encarar a dívida como um problema conjuntural — enfatizou o

ministro — que pode ser inferido pelo simples ajustamento dos países devedores é preciso admitir que essa tentativa fracassou. O mercado financeiro internacional já reconheceu este fato ao estabelecer um grande desconto sobre a dívida e ao desvalorizar as ações dos bancos credores."

Bresser Pereira recusou-se a atender a imprensa presente no Rio Palace Hotel, onde está sendo realizada a conferência. Saiu do plenário de forma rude, empurrando repórteres, cinegrafistas de televisão e até recepcionistas.

Da sua saída do auditório do hotel até o embarque no carro oficial, Bresser Pereira levou dois minutos. Nesse rápido trajeto limitou-se a afirmar que o governo não criará medidas para atenuar o impacto dos reajustes dos aluguéis após o congelamento, "porque é bom o índice a ser aplicado".